

Guia de ações voluntárias



Os direitos de uso e responsabilidade dos textos são de seus autores

"Os homens às vezes tropeçam na verdade, mas na maioria das vezes se levantam e saem apressadamente como se nada tivesse acontecido." Winston Churchill

AS 4 FASES DO PROTETOR DOS ANIMAIS - Fakkema

Fakkema escreveu na esperança de ajudar seus colegas acelerarem seus próprios progressos em direção a uma vida mais tranquila e produtiva. Nós que trabalhamos em prol dos animais, dedicamos nossas vidas a eles, passamos por estas quatro fases na evolução de nossa carreira.

Cada um tem sua história, mas todos passamos por um processo similar. Se sobrevivermos ao processo, conseguiremos perceber o que já atingimos e o que queremos em primeiro lugar.

Fase 1

Determinados, estamos decididos a mudar o mundo. Sabemos que podemos fazer diferença, que nossos esforços em favor aos animais vão aliviar suas difíceis condições. Trabalhamos o que parecem ser 25 horas por dia e ainda assim estamos com energia. Nossos entusiasmo ultrapassa os limites, nossa capacidade de aceitar desafios é infinita!

Comemos, dormimos e vivemos para a causa animal. Nossos amigos não entendem nossa obsessão e afastam-se ou simplesmente vão embora, ou nós os abandonamos, pois encontramos novos amigos. Alguns, contudo, não fazem novos amigos, estão muito ocupados trabalhando na causa animal.

Alguns de nós nos tornamos solitários, apenas a companhia de nossos cães e gatos nos separam da total isolamento. Todavia estamos satisfeitos porque trabalhamos para uma causa. Em nosso entusiasmo tentamos encontrar soluções simples para problemas complexos - Todos os animais devem ser castrados - Nenhum animal deve ser sacrificado!

Estamos sempre atrasados porque tentamos resgatar animais de estradas e ruas. Achamos que entendemos o problema e sabemos que podemos solucioná-lo se as pessoas saíssem de nossos caminhos.

Fase 2

Nosso entusiasmo inicial tornou-se amargo. Vemos as mesmas pessoas abandonando animais. Elas não ouviram nossa mensagem. Até mesmo nossos amigos (aqueles que ainda não nos abandonaram) não nos compreendem. Parece que não conseguimos atingir ninguém. Os animais ainda são maltratados e negligenciados. O sofrimento dos animais continua apesar de todos os nossos esforços. Perdemos a energia sem fim que tínhamos na fase 1. Não queremos mais falar sobre o trabalho, e nem mesmo admitimos onde trabalhamos. Estamos cansados todo o tempo. Parece que passamos o dia todo na luta em prol aos animais. Quando chegamos em casa fechamos as portas, desligamos a secretária eletrônica e fechamos as persianas. Estamos muito exaustos para cozinhar, partimos para fast food, pizza, batatas fritas ou chocolates.

Alguns de nós compramos objetos desnecessários que nem ao menos podemos pagar. Alguns partem para o alcoolismo para tentar afastar o sentimento de desesperança.

Ignoramos nossa família, e até mesmo nossos próprios animais não têm a atenção devida. Parece até que não temos forças para por em ação nenhuma das mudanças que nos impulsionaram na fase 1. Ficamos horrorizados com o trabalho que fazemos. Até mesmo nossos sonhos são repletos de horrores. Cada animal que resgatamos e sacrificamos são um lembrete de nosso fracasso.

De alguma forma nos culpamos por todo este insucesso. Isto nos destrói!

Nosso escudo de defesa torna-se cada vez mais alto, bloqueando a dor e a tristeza. Apenas ele faz nossas vidas de alguma forma mais toleráveis.

Apenas continuamos porque dentro de nós ainda resta uma fagulha da fogueira de energia da fase 1.

Fase 3

A depressão da fase 2 transformou-se em raiva. Estamos enlouquecidos de raiva. A desesperança chegou ao limite! Começamos a odiar as pessoas. Toda e qualquer pessoa, COM EXCESSÃO daqueles que dedicam suas vidas em prol aos animais da MESMA FORMA QUE NÓS FAZEMOS.

Odiamos até mesmo nossos companheiros de causa quando ousam nos questionar. Especialmente sobre sacrificar animais. Nos ocorre: Vamos sacrificar os proprietários, não os animais! Vamos sacrificar aqueles que maltratam e abusam dos animais ao invés deles!

Nossa fúria expande-se para nossa vida particular. Para o cara em nossa frente no trânsito. Aquele que está em nosso caminho na rua. Pensamos: Vamos sacrificá-los também.

Odiamos políticos, TVs, jornais, nossa família. Todos são alvos de nossa fúria, desprezo e ódio. Perdemos nossa perspicácia e eficiência.

Não conseguimos nos reconectar com a vida. Até mesmo os animais que acolhemos parecem de certa forma distantes e irreais. A raiva é a única ponte para nossa caridade. É o único sentimento que penetra em nosso escudo.

Fase 4

Eu sei que estive em todas as fases em meus trinta anos de proteção animal e a fase 4 é, de longe, o melhor ponto a se atingir. Algumas pessoas estacionam na fase 1 (fanáticos) ou 2 (depressivos) ou 3 (irados). Alguns voltam da 4 para a 2 e a 3, ou ainda, da 4 para 3 ou da 4 para a 2.

Alguns abandonam o trabalho voluntário durante as fases 2 e 3 e nunca mais voltam. Alguns conseguem passar para a fase 4 rapidamente, enquanto outros levam anos. Alguns nunca atingem a paz que os permite seguir servindo ao trabalho voluntário. Eles atuam a vida inteira no frenesi da fase 1 ou estacionam definitivamente deprimidos ou raivosos.

Com o tempo, a depressão da fase 2 e a raiva da fase 3 podem tornar-se renovadas através de uma nova determinação e compreensão de qual é realmente nossa missão. Esta é a fase 4. Percebemos que trabalhamos efetivamente localmente e em alguns casos regionalmente, ou até mesmo nacionalmente. Não resolvemos o problema (quem poderia?) mas fizemos uma grande diferença para dúzias, centenas e até milhares de animais. Mudamos a visão daqueles que nos rodeiam a respeito de proteção aos animais. começamos a compreender qual é o papel mais adequado para nós na sociedade, e começamos a perceber que somos mais eficazes quando balanceamos nossa vida pessoal e vida de voluntário. Compreendemos que o voluntariado não deve preencher todo o nosso universo. Se dermos a devida atenção também a nossas vidas, podemos ser mais eficientes no voluntariado em prol aos animais.

Férias e Finais de Semana devem ser curtidos! Ao voltarmos estamos renovados e prontos para encarar os desafios diários. Vemos que as pessoas não são tão más. Percebemos que a ignorância é natural e na maioria dos casos é curável. Sim, existem pessoas realmente más que abusam e negligenciam os animais, mas são minoria. Não os odiamos.

Reconhecemos que as soluções são tão complexas quanto os problemas e trazemos um grande número de ferramentas para solucionarmos esses problemas. Nossos escudos se abaixam. Aceitamos que tristeza e dor são parte de nosso trabalho. Damos um pequeno passo por vez.

Paramos de mascarar nossos problemas com drogas, comida ou isolamento. Enfim reconhecemos nosso potencial para ajudar os animais. Estamos mudando o mundo.

O MOVIMENTO PELOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Autor desconhecido – tradução Fernando Mendes fmendes@email.com

“Toda a vez que recusamos uma visita ao circo porque os elefantes são forçados a se equilibrar em bolas, e porque chicotes são estalados para obrigar os tigres a pularem através de aros em chamas, ou porque os cavalos, uma vez nobres quando em liberdade, são forçados a dançar e vestidos com ridículas plumas arrancadas de avestruzes”;

Toda a vez que dizemos "NÃO" à ingestão de cadáveres carbonizados de galinhas, perus, patos, vacas, bezerros, porcos e ovelhas, ou nos recusamos a nos comprometer pelo consumo de ovos, leite e queijo porque eles são os subprodutos dos açougues;

Toda a vez que contestamos os privilégios que alguns cientistas se atribuem de manter inúmeros animais em cativeiro para usar como ferramenta de pesquisa, infligindo dor e sofrimento deliberadamente sem a mínima consideração sincera e significativa pelo bem estar físico e psicológico de suas vítimas;

Toda a vez que desafiamos o status legal dos animais como propriedade, o qual permite inúmeros atos terríveis de crueldade por parte de indivíduos e legitimizam a exploração comercial institucionalizada dos animais por toda a parte;

Toda a vez que afirmamos que os animais são indivíduos sensíveis com seus próprios direitos inatos à vida, à liberdade e à busca da felicidade;
Nesse momento é que então nós nos tornamos a liderança do movimento pelos direitos dos animais. Todos nós lideramos o movimento pelos direitos dos animais

A cada vez que agirmos em prol dos animais, nos tornaremos seus representantes e todos irão julgar nosso comprometimento com os animais e a sinceridade de nossas convicções baseando-se nos nossos atos, comportamento, linguagem e aparência.

A cada vez que agirmos pelos animais fazendo demonstrações públicas, resgatando um animal abandonado, escrevendo uma carta aos jornais, visitando órgãos governamentais, participando de votações, lendo um livro sobre direitos animais, fazendo uma doação a algum abrigo, assistindo a um documentário e nos oferecendo como voluntários em alguma atividade em prol dos animais, nós estaremos demonstrando liderança na luta pelos direitos dos animais.

A cada vez que consumirmos produtos sem crueldade, como vegetarianos, ou ainda, como vegans, nós seremos líderes do movimento pelos direitos dos animais.

A cada vez que chamarmos a atenção para a liberação animal e falarmos contra a crueldade, seremos os líderes do movimento pelos direitos dos animais.

Como líderes de um movimento de justiça social que batalha pelos direitos daqueles que não podem falar por si mesmos, nós temos uma responsabilidade maior. Esse dever é especialmente desanimador quando nos lembramos que bilhões de indivíduos animais ainda são maltratados, explorados, negligenciados e mortos por membros da nossa espécie.

O DESAFIO

Nós precisamos estimular uma liderança coletiva que englobe ações populares, nacionais e internacionais; uma liderança que utilize efetivamente as várias vantagens estratégicas de ação direta e de trabalho dentro do sistema político e legal; uma liderança que mobilize a opinião pública através do uso criativo da mídia de massas, das instituições acadêmicas, das igrejas, e de outras instituições públicas que constituem a sociedade.

Como liderança do movimento, no fim das contas, nós temos a responsabilidade pelo sucesso ou falha dos nossos esforços para libertar os animais da opressão humana. Isso é o porquê de ser tão importante que aprendamos a acomodar todas as diferenças que temos em nossas ideologias, estratégias e tático.

O movimento de defesa dos direitos animais é uma comunidade diversa de indivíduos e organizações que compartilham a visão de uma sociedade livre de crueldade mas que partimos de diversas origens e por caminhos diferentes. O verdadeiro teste desse movimento é será fazermos com que a nossa diversidade seja a nossa força e não investirmos os sucessos vindouros em quaisquer ideologias, organizações ou indivíduos em particular. Celebraremos cada um de nossos esforços individuais para libertarmos-nos de uma sociedade que é em maior parte cega para a exploração animal. Reconheçamos esses esforços para explicitar essa crueldade e construirmos um novo mundo no qual humanos e animais possam desfrutar plenamente.

As ações deste grupo são baseadas nas seguintes premissas:

- Treinamento do corpo voluntário, a fim de que possam argüir sobre os direitos animais. Uniformizar a ação voluntária.
- Manifestação pública consciente.
- Obedecer ao estatuto da entidade.
- Agir em grupo (unir esforços pelos animais) e sozinho (boicotando produto feitos com crueldade e levando informações).
- Tolerância e respeito em relação às convicções pessoais de cada um, tais como: filosofia, religião, credo, cultura, posição na escala social, orientação sexual, etnia, partidarismo etc. humildade sempre.
- Descentralização do comando e organização, com delegação de tarefas.

POR QUÊ ESTAMOS REMANDO CONTRA A CORRENTE?

Por Michelle Rivera

A maioria de nós, que estivemos envolvidos com o ativismo pelos direitos animais há mais tempo, estamos mais ou menos familiarizados com todas as pessoas famosas que têm sido citadas pelas suas opiniões sobre os direitos animais. Mesmo que Winston Churchill não seja uma dessas pessoas famosas, há uma frase que é creditada a ele que poderia ser interpretada como uma verdadeira amostra do sentimento daqueles envolvidos com a defesa dos direitos animais.

Winston Churchill disse: "Os homens às vezes tropeçam na verdade, mas na maioria das vezes se levantam e saem apressadamente como se nada tivesse acontecido".

O que torna essa frase tão significativa para o movimento dos direitos dos animais é que ela descreve sucintamente a muralha que muitos de nós enfrentamos quando tentamos informar nossos amigos, colegas de trabalho e familiares queridos.

Quantas vezes ouvimos "Eu gosto de animais" partindo de uma pessoa que tem várias peças de peles e couro no guarda-roupa, dona de um cachorro de raça comprado em loja de animais, e ainda por cima comendo um cachorro-quente? Muitas pessoas decentes, pessoas que nós conhecemos, nunca teriam idéia de maltratar deliberadamente ou colocar um animal em perigo. Mas mesmo assim, elas não acham nada de errado em ir a um circo, comprar um animal de uma loja de animais e, claro, comer um Big Mac.

Nós temos feito campanhas, anúncios, usado camisetas com slogans e temos exibido fotos, filmes e livros sobre a crueldade contra os animais. Mas mesmo assim, por incrível que pareça, eles ainda comem carne, ainda vestem couro, ainda bebem leite e ainda frequentam eventos de exploração de animais. Essas pessoas não são monstros. Elas viram a verdade e de alguma maneira foram capazes de "sair apressadamente como se nada tivesse acontecido".

O que nos torna diferente deles? Como é que podemos assistir uma filmagem de um abatedouro e jurar que nunca mais comeremos carne enquanto alguém que estimamos pode assistir o mesmo vídeo sem nenhuma consequência? Quantos de nós temos visto as cadelas de ninhada nas "fábricas de cãezinhos" e a imundície onde elas vivem, e sofrido com isso enquanto outros parecem não ser afetados? Agora que sabemos, sem dúvida nenhuma, como os elefantes de circo são tratados, por quê é que nós não conseguimos nos divertir nos circos enquanto outros ficam indiferentes à crueldade?

Aquilo que é aprendido não pode ser esquecido. Será que as pessoas não envolvidas com os direitos dos animais, os "outros" é que escolhem não aprender? Eu tenho uma amiga que é enfermeira e trabalha em uma clínica ginecológica. Ela é uma boa pessoa, resgata animais abandonados, não veste couro, gosta de cães e gatos de todos os tamanhos e raças e jamais maltrataria um animal.

Um outro dia eu disse à ela que estava ajudando em uma campanha contra o Premarin, uma droga que repõe o estrogênio usada por muitas mulheres nos EUA para aliviar os sintomas após a menopausa. O Premarin é produzido a partir da urina das éguas grávidas, que são acorrentadas e presas a um equipamento que recolhe a urina durante toda o período de gestação sem que sejam permitidas se deitar e andar, entre outras várias condições cruéis. Há outros substitutos para o estrogênio que têm o mesmo efeito e, sendo extraídos da soja e da

batata doce mexicana ou sintetizados em laboratório, tornam totalmente dispensável a exploração dos animais.

Eu estava tirando fotos de todos os meus amigos com um cartaz famoso da PETA dizendo "Eu não vou usar Premarin!" e enviando as fotos para a Wyeth-Ayrst Laboratories, "fabricante" do Premarin. Ela na mesma hora falou "Ah, não me conte nada! Eu tomo Premarin e não quero saber!" Últimas palavras famosas: "eu não quero saber..." Claro que não quer saber. Eu também não quero saber. Mas eu procuro saber, e agora que eu sei, não posso voltar atrás e deixar de saber. A ignorância é uma benção.

O filho dessa amiga, já maior de idade, é um ativista pelos direitos dos animais e eu pedi ajuda a ele. Eu entreguei os materiais para que ele desse à sua mãe e pedi que ele se certificasse de que ela leria. Como ela poderia ignorar o próprio filho? Bem, ela não apenas parou de tomar Premarin, mas conseguiu que o médico dela parasse de prescrever Premarin para seus outros pacientes também.

Se eu tivesse apenas respeitado seu desejo de "não saber", ela e todos os outros pacientes continuariam a consumir Premarin, e as éguas continuariam a sofrer por isso.

A maioria de nós não tenta ir tão longe para ensinar a um amigo algo que ele não quer aprender porque não queremos arriscar perdemos a amizade. De fato, vários de nós tivemos amigos e os perdemos por causa das questões que tentamos discutir mas não podemos porque "eles não querem saber". E como podemos lutar contra a indústria do leite e derivados quando eles já convenceram o público de que nós "temos" que tomar leite para sobreviver? Quando lemos a literatura sobre o leite e os hormônios de crescimento bovino, sabemos como o consumo do leite contribui para o cruel mercado da carne de vitela, e os argumentos fazem sentido para nós, mas mesmo assim quando tentamos passar a informação adiante, descobrimos estar lutando contra uma crença tão arraigada que é até considerado loucura pensar o contrário.

A vaquinha Risoleta vive feliz! Claro, olhe o sorriso dela na embalagem! O motivo pelo qual as pessoas são lentas em aceitar a filosofia dos direitos dos animais é porque isso significa que elas terão que mudar e isso as deixa desconfortáveis. Nós, humanos, temos grande habilidade e nos esforçamos muito para resistir às mudanças. Nós usamos leite no cereal, comemos hambúrgueres nos fins de semana e peru no Natal. É parte do nosso estilo de vida. Não queremos desistir disso e nos tornarmos "diferentes", então fechamos os olhos para a verdade.

Falamos para eles sobre o leite de soja, o tófu e os hambúrgueres vegetais e eles torcem o nariz e dizem "detesto" sem mesmo experimentar! Eles dizem que detestam esses alimentos saudáveis, livres de crueldade contra animais ao mesmo tempo que entopem seus estômagos com cadáveres de animais cheios de bactérias! Mas uma vez que vemos como os animais são mortos para o nosso deleite gastronômico, nosso conforto e nosso entretenimento, não podemos nunca mais negar que se não somos parte da solução, nós somos parte do problema.

Os "direitos animais" significam que animais têm o direito de fazer o que sua natureza dita sem interferência dos humanos. Nós não temos de sequer amar os animais para acreditar que eles deveriam ter os mesmos direitos que qualquer outro ser senciente tem. E os animais muitas vezes não são amáveis mesmo! É só ver os filmes mostrando os leões estraçalhando uma zebra, ou as várias orcas atacando ferozmente as focas e você verá que os animais podem também causar horror. Assim, aqueles que dizem "eu gosto de animais" na verdade ainda não captaram a idéia, porque animais não estão pedindo para serem queridos, eles querem apenas

respeito. E merecem respeito porque são seres sensíveis à dor, porque eles estão no mundo com um objetivo (viver), e merecem nossa tutela e proteção.

Existiu uma época em que a escravidão fazia parte do estilo de vida de nossa civilização. As pessoas livres que lutaram pela libertação dos escravos não o fizeram por "amor" aos escravos, elas o fizeram porque reconheciam e respeitavam o direito que todas as pessoas têm de serem livres.

Nunca deixe alguém "se levantar e sair apressadamente como se nada tivesse acontecido". Continue falando em defesa dos animais. Insista em dizer a verdade. A verdade vai, ao seu tempo certo, prevalecer e libertar os animais.

ARGUMENTOS ÚTEIS PELO MOVIMENTO DOS ANIMAIS



"O que são direitos dos animais?"

* Direito dos animais significa que os animais merecem ser tratados com consideração e que seus interesses devem ser respeitados, sejam eles animais bonitos, úteis aos homens, sejam animais em risco de extinção. Assim como todos os homens têm direitos iguais independentemente de sua aparência, utilidade ou raça, os animais devem ser respeitados, quer gostem deles ou não. Isso significa que os animais não são nossos para serem usados como comida, roupa, entretenimento ou como cobaias para experimentação.

"Qual é a diferença entre direito dos animais e bem-estar animal?"

* A teoria do bem-estar animal aceita que os animais têm interesses, mas permite que esses interesses sejam "negociados" sempre que o homem puder obter algum benefício, e esse argumento é usado para justificar o sacrifício. Do ponto de vista dos direitos dos animais, os animais, assim como os seres humanos, têm interesses que não podem ser "negligenciados" ou "negociados" somente porque podem trazer algum tipo de benefício aos outros. A idéia de bem-estar animal não considera o direito dos animais como absolutos, mas sim limitados. Direito dos animais significa que os animais não são nossos para serem usados para comida, diversão, vestimenta ou cobaias para testes. O bem-estar animal permite esses usos, contanto que um padrão um pouco mais "humanitário" seja adotado ou seguido.

"Que tipo de direitos os animais devem ter?"

* Os animais têm direitos a igual consideração de seus interesses. Por exemplo, um cachorro certamente tem interesse em não ser submetido à dor sem necessidade. No entanto, os animais nem sempre têm os mesmos direitos que os seres humanos, porque seus direitos nem sempre são os mesmos que os nossos, e alguns direitos seriam irrelevantes para a vida dos animais. Por exemplo: Um cachorro não tem nenhum interesse em votar e, portanto, não tem direito a voto, sendo assim esse direito sem qualquer importância para o cachorro, assim como para uma criança.

"Como determiná-los?"

* Ciente dos problemas e responsabilidades que uma ética abrangente impõe, cada um deve

"viver o dia-a-dia, de julgamento em julgamento, decidindo cada caso conforme eles aparecem, da maneira mais sensata e com o máximo de compaixão possível." (Albert Schweitzer, humanitarista).

Não podemos acabar com todo o sofrimento, mas isso não significa que não devemos tentar acabar ou amenizar alguns. Hoje em dia existem diversas opções que em geral, são formas mais éticas e gentis de se alimentar, vestir, entreter e educar, sem precisar matar animais.

"E as plantas?"

* Não existe razão para se acreditar que as plantas sentem dor, pois são desprovidas de sistema nervoso central, nervos e cérebros. O principal indício de que os animais têm capacidade de sentir dor é a maneira como se defendem dela. Quando tocamos algo que nos machuca ou pode nos ferir, a dor nos ensina a não tocar naquilo novamente. Como as plantas não podem se locomover para escapar da dor, não têm necessidade de aprender a evitá-la. A capacidade de sentir dor seria supérflua e ilógica do ponto de vista da evolução das plantas. Além disso, mesmo que as plantas fossem capazes de sentir dor, isso não justificaria causar dor e sofrimento a animais que temos certeza que sofrem dor como nós. Todos os seres vivos merecem respeito, devemos tentar "incomodar" o menor número possível de seres vivos mediante uma alimentação o menos violenta possível."

"Tudo bem acreditar em direitos dos animais, mas você não deve dizer aos outros o que fazer"

* Agora você está me dizendo que fazer! Todos têm direitos a opinião e escolha, mas liberdade nem sempre implica em liberdade de ação. Por exemplo, alguém pode acreditar que os animais devem ser abatidos, que os negros devem ser excluídos ou que as mulheres devem apanhar, mas esta pessoa não tem o direito de colocar suas opiniões em prática. O mesmo ocorre com relação a dizer às pessoas o que fazer, nesse caso a sociedade cria regras que regulam a atitude das pessoas. Na raiz dos movimentos de reforma encontram-se exortações que dizem às pessoas o que fazer: Seres humanos não devem ser escravizados, mulheres não devem ser violentadas, etc... Todos os movimentos inicialmente enfrentam a oposição dos que querem continuar tendo a atitude criticada.

"Animais não raciocinam, não entendem direitos e nem sempre respeitam nossos direitos, então porque deveríamos aplicar nossas idéias de moralidade a eles?"

* O fato de os animais não compreenderem e aderirem às nossas regras é tão irrelevante quanto o fato de uma criança ou um deficiente mental também ser incapaz disso. Os animais normalmente não têm capacidade para escolher mudar seu comportamento, mas os seres humanos têm inteligência para optar entre um comportamento que provoca sofrimento ou não.

"É praticamente impossível evitar o uso de produtos de origem animal. Se você vai continuar causando sofrimento aos animais sem conseguir isso, então por que tentar?"

* É impossível viver a vida sem causar algum mal a algum ser. Todos nós pisamos acidentalmente em formigas ou respiramos insetos, mas isso não quer dizer que devemos causar sofrimento desnecessário. Pode-se bater acidentalmente em um carro, mas isso não quer dizer que se deve atingir alguém de propósito. Devemos tentar evitar ao máximo causar sofrimento aos animais, fazendo o que está ao nosso alcance!

"E todos os costumes, tradições e trabalhos que dependem do uso animais?"

* Um dia o tráfico de escravos era permitido e os escravos eram explorados. A abolição da escravidão foi um avanço. A invenção do automóvel foi um grande progresso, pois podemos nos locomover mais rapidamente, sem causar sofrimento aos animais. Na história da humanidade, as mulheres sofreram muitos preconceitos e foram humilhadas, mas não é por isso que devemos aceitar esse tipo de atitude. Toda mudança precisa de uma reestruturação e adaptação, isso é simplesmente um ingrediente para o progresso, não uma razão para detê-lo.

"Como você justifica gastar tanto tempo com animais enquanto existem tantas pessoas que precisam de ajuda?"

* Existem muitos problemas graves no mundo que merecem nossa atenção: a crueldade com os animais é um deles, devemos tentar aliviar o sofrimento sempre que possível. Ajudar os animais não é menos ou mais importante que ajudar seres humanos, ambos são importantes. O sofrimento dos animais e dos seres humanos está inter-relacionado: "pessoas que são violentas com animais raramente param por aí." Desenvolver a compaixão pelos animais nos torna mais éticos e mais sensíveis

"A maioria dos animais usados para comida, pele ou experimentação são criados para esse propósito"

* Ser criado para um determinado propósito não muda a capacidade biológica dos animais de sentir dor e medo. Isso parece coisa de matrix imagine "seres humanos criados pra suprir necessidade das máquinas!"

"Deus colocou os animais aqui para nosso uso: a Bíblia permite a dominação sobre os animais"

* Dominação não é o mesmo que tirania. A rainha da Inglaterra tem domínio sobre seus súditos, mas isso não significa que ela possa comê-los ou submetê-los a experiências. Se tivermos domínio sobre os animais, certamente é para protegê-los, não para usá-los para nossos próprios fins. Não existe nada na Bíblia que justifique a destruição de muitas espécies da vida selvagem e do meio ambiente e o sofrimento e a morte de bilhões de animais todos os anos. A Bíblia transmite a reverência pela vida; um Deus amável não poderia apoiar, mas sim ficar horrorizado com o modo como os animais estão sendo tratados.

"Animais em gaiolas, nas fazendas-fábricas intensiva ou em laboratórios, não sofrem tanto, porque eles nunca conheceram algo diferente."

* Ser impedido de realizar os instintos mais básicos é motivo de enorme sofrimento. Mesmo os animais criados em gaiolas desde que nasceram sentem necessidade de se mover, de esticar as asas ou membros e fazer exercício. Rebanhos ou bandos de animais ficam estressados quando são criados isolados ou quando são confinados em grupos muito numerosos, pois têm dificuldade para reconhecerem os outros membros. Além disso, todo animal confinado sofre de intenso aborrecimento, o que pode provocar automutilação ou até um comportamento autodestrutivo.

"Se a exploração animal fosse errada, Seria ilegal".

* Legalidade não é garantia de moralidade. Os direitos legais são determinados na maioria das vezes pela opinião dos legisladores de hoje e os interesses do mercado. A lei muda assim que

a opinião pública ou a motivação política mudam. Um dia já foi legal trabalho infantil, a escravidão e a opressão das mulheres.

"Animais não são tão inteligentes ou avançados quanto seres humanos"

* Se possuir inteligência superior não justifica um ser humano abusar de outro humano, por que justificaria abusarem de não-humanos? Há animais que, sem dúvida, são mais inteligentes, criativos, lúcidos, comunicativos e capazes de usar linguagem que certos seres humanos, como criança ou pessoas portadores de Deficiência mental. Deveriam os animais mais inteligentes ter direitos e os humanos menos inteligentes não terem direitos?

"As condições nas fazendas-fábricas não são piores que na vida selvagem, onde os animais morrem de fome, doenças ou depredação. Ao menos os animais nessas fazendas são alimentados e protegidos"

* Esse argumento foi usado para afirmar que pessoas negras estariam melhor como escravas nas plantações do que em liberdade. O mesmo poderia ser dito sobre os prisioneiros, no entanto, a prisão é considerada uma das piores punições imposta pela sociedade. Animais em fazendas de criação sofrem tanto que é inconcebível que eles pudessem estar em pior situação em seu ambiente natural. O meio "selvagem" não é "selvagem" para os animais que vivem nele. É seu habitat natural. É o lugar onde eles se sentem em liberdade e podem exteriorizar seus instintos básicos. O fato de que possam sofrer estando em seu ambiente natural não é razão para afirmar que eles sofrem menos em cativeiro.

"O vegetarianismo é uma escolha pessoal. Não tente impor isso aos outros"

* De um ponto de vista moral, ações que prejudicam os outros não são uma questão de escolha pessoal. O assassinato, o abuso de crianças e crueldade com animais são todos imorais. Nossa sociedade estimula o consumo de carne e a crueldade nas fazendas-fábricas, mas a história nos mostra que um dia a sociedade já estimulou a escravidão, o trabalho infantil e muitas outras práticas hoje universalmente reconhecidas como erradas.

"Os animais matam os outros para comer, então por que não deveríamos mantê-los?"

* A maioria dos animais que mata para comer não poderia sobreviver se não o fizesse. Não é o nosso caso. Nós vivemos melhor sem carne. Muitos outros animais são vegetarianos, incluindo alguns dos primatas mais próximos do homem. Por que não os tomamos como exemplo?

"Os animais têm que morrer um dia..."

* Assim como os seres humanos, mais isso não nos dá o direito de matá-los ou causar-lhes sofrimento durante sua vida.

"Os fazendeiros têm que tratar bem seus animais ou eles não produziram tanto leite e ovos."

* Os animais em fazendas-fábricas não ganham peso, botam ovos ou produzem leite porque estão em um ambiente confortável, estão contentes ou porque estão bem tratados, mas sim porque são manipulados especificamente para o aumento da produção, através da genética, de medicamentos, hormônios e técnicas de manejo. Além disso, os animais criados para comida hoje em dia são abatidos muito jovens, geralmente antes de as doenças os dizimarem.

Um número espantoso de animais é criado para comida e não é interessante para os criadores providenciar melhores condições para os animais, pois isso significa mais gostoso.

"O que faremos com todas as galinhas, vacas e porcos se todos se tornassem vegetarianos?"

* É irreal esperar que todos parem de comer carne da noite para o dia. Assim que a demanda de carne baixar, o número de animais de corte vai diminuir. Os fazendeiros parariam de criar tantos animais e se voltariam para a agricultura. Quando houver poucos animais, eles poderão levar uma vida mais natural.

"Se todos se tornassem vegetarianos, seria pior para os animais pois muitos nem viriam a nascer"

* A vida em fazendas-fábricas é tão miserável que é difícil ver como estaríamos fazendo um favor aos animais submetendo-os a esse tipo de existência: confinamento, tortura e abate.

"Se todos optassem por grãos e vegetais, existiria o suficiente para se comer?"

* Sim claro! Nós alimentamos os animais com tantos grãos para engordá-los que se todos se tornassem vegetarianos poderíamos produzir comida suficiente para abastecer o mundo inteiro. Nos EUA, por exemplo, os animais são alimentados com 80% do milho e 95% da aveia produzidos. O gado mundial consome uma quantidade de comida igual à quantidade de calorias necessárias para suprir 8,7 bilhões de pessoas; mais do que toda população da terra.

"Vegetarianos não têm dificuldade em conseguir suficientes proteínas?"

* Você pode conseguir proteínas suficientes em pães, cereais, feijões, milho, ervilha, brócolis: quase todo alimento contém proteínas. A menos que você coma muito "junk food" é quase impossível ingerir as calorias necessárias para uma boa saúde sem obter, conseqüentemente, proteínas suficientes. Por outro lado, o excesso de proteína provoca osteoporose e contribui para insuficiência renal e outras doenças.

"Os seres humanos não precisam de carne para se manter saudáveis?"

* Tanto o Departamento de Agricultura dos EUA quanto a Associação Dietética Americana apóiam a dieta vegetariana. Estudos mostram que os vegetarianos têm mais imunidade, têm quase 2 vezes menos chance de morrer de doenças cardíacas, 60% menos chance de morrer de câncer e são 30% menos propensos a morrer de outras doenças que pessoas que se alimentam com carne. O consumo de carne e de produtos lácteos está diretamente ligado ao diabetes, à artrite, à osteoporose, à obesidade, à asma e à impotência.

"Comer carne é natural! Isso vem feito há milhares de anos. Nós evoluímos dessa forma."

* Na verdade regredimos, evoluímos na verdade para não comer carne. Os animais carnívoros têm presas encurvadas, garras e sistema digestivo curto. Os seres humanos evoluíram sem presas ou garras, nosso dente chamado "canino" é minúsculo comparado com o dos carnívoros. Temos molares chatos e sistema digestivo longo, adequados para uma dieta à

base de vegetais, frutas e grãos. Comer carne é arriscado para nossa saúde. Contribui para doenças cardíacas, câncer e muitos outros problemas.

"O que há de errado em beber leite? As vacas não têm que ser ordenhadas diariamente?"

* A condição para que uma vaca produza leite é ter um bezerro. "Vacas leiteiras" são emprenhadas artificialmente todos os anos para manter o abastecimento regular de leite. Na ordem natural das coisas o bezerro tomaria o leite (eliminado a necessidade de se ordenhar a vaca). Mas os filhotes das vacas são separados da mãe com um dia ou dois de vida para, que os seres humanos tenham esse leite que seria do bezerro. As fêmeas são abatidas imediatamente ou confinadas para serem futuras "vacas leiteiras". Os machos são confinados por 16 semanas em um espaço minúsculo onde não conseguem nem se virar: o destino desses bezerros é virar vitela ("baby beef"), é por meio do confinamento que sua carne fica mais macia uma vez que não se pode fazer praticamente nenhum movimento. A grande demanda por produtos lácteos implica em grande sofrimento para as vacas, fazendo com que produzam leite além de seu limite natural. A elas são ministrados hormônios de crescimento para que produzam uma quantidade imensa de leite. Mesmo os poucos fazendeiros que escolhem não criar seus animais de maneira intensiva, precisam eliminar o bezerro que beberia o leite e finalmente têm que mandar a mãe para o matadouro quando esta fica velha para produzir leite.

"Eu conheço um vegetariano que não é saudável."

* Existem vegetarianos saudáveis e não saudáveis, do mesmo modo que os carnívoros. Mas os médicos concordam que vegetarianos que se alimentam com uma dieta variada, com baixo teor de colesterol, têm muito mais chance de ter uma vida saudável do que quem come carne.

"háaa mas Eu não mato animal"

* Não, mas você contratou aquele que mata. Quando você compra carne, isso significa que a morte foi causada indiretamente por você, pois pagou para isso.

"Comer peixe não é saudável?"

* A carne dos peixes pode acumular toxinas até nove milhões de vezes mais concentradas do que na água em que vivem. Além do mais a carne de alguns animais marinhos, como camarões e moluscos, contém mais colesterol que a carne de boi, segundo o centro de controle e prevenção de enfermidades. Nos EUA todos os anos 325.000 pessoas adoecem e algumas morrem por comer peixes e outros animais marinhos contaminados.

"Não quero deixar de comer carne, não poderíamos, simplesmente, tratar melhor os animais?"

* A quantidade absurda de animais criados para comida faz com que seja praticamente impossível tratá-los de uma maneira que se possa considerar humana. E de qualquer maneira, reflita: Você aceitaria que te comessem se te prometessem tratar melhor antes de te matar?

Fonte: Peta, organizado por Mex Vegan Straight Edge <http://www.fotolog.net/xguillenx>

FRASES IDIOTAS QUE OS VEGETARIANOS ESCUTAM:

- ✓ Você vai ficar anêmico(a)
- ✓ Pode comer, não tem carne, é de frango/peixe/camarão
- ✓ Você não come nada???
- ✓ Mas a gente nasceu pra comer carne, é a cadeia alimentar, todo bicho mata pra comer!
- ✓ Você não come nem carne mijada???
- ✓ As plantinhas também sentem dor
- ✓ Ah, mas você não come carne só pq é um animal morto? Não é pq você não come q vão parar de matar eles, eles vão morrer do mesmo jeito!
- ✓ (você espirra) Olha só!!!!Gripado(a) porque não come carne!!
- ✓ Os animais são criados pra morrer
- ✓ Os bichos pelo menos tem pernas pra poder fugir, as plantas não, coitadas, ficam ali paradas, sem como reagir
- ✓ Eu tenho pena dos animais, mas quando como um bife nem me lembro que é uma vaca.
- ✓ Você AINDA com esse negócio de ser vegetariano(a)?
- ✓ Você come ovos? Mas está comendo um pinto!!!
- ✓ Mas só você não vai mudar nada
- ✓ Então quer dizer que você come carne, não fuma e não bebe e não vive??
- ✓ Isso é porque você não provou a picanha que minha mãe faz: ela pega e adiciona uns temperos...
- ✓

TESTES EM ANIMAIS

Empresas que testam:

Alberto-Culver (cosméticos e produtos alimentícios)

Marcas: Alberto VO5, Bakers Joy, FDS, Just for Me, Molly McButter, Motions, Mrs. Dash, Soft & Beautifyl, Sonorte, Static Guard, Sugar Twin, TCB, Tresemme

Calvin Klein (jeans, roupa íntima e perfumes)

Marcas: Calvin Klein, CK Be, CK One

-CheseBrough-Ponds (cosméticos)

Marcas: Fabergé, Ponds, Vaseline

-Church & Dwight (produtos de limpeza, higiene e para animais)

Marcas: Advance White, Arm & Hammer, Brillo' Cameo, Delicare, Dental Care, Fresh'n Soft, Lambert Kay Pet, Parsoins, Peroxicare, RainDrops, Scrub, Snobol

-Clorox (produtos de limpeza, filtros de água, fósforos, produtos alimentícios)

Marcas: Areia de Gatos ScoopAway, Armorall, Brita, FreshStep, Glad, Kings Ford, Liquid Plumber, MatchLight, Molhos HiddenValley, STP, Sun of a Gun, Tilex

-Colgate-Palmolive (produtos de higiene, limpeza e nutrição animal)

Marcas: Colgate (Ajax, Fab, Hills Pet Nutrition, Mennen, Palmolive, Pinho Sol, Plax, Protex, Ração Science Diet, Softsoap Enterprises, Sorriso, Speed Stick, Suavitel) Duraphat, Fabuloso, Feno de Portugal, Festa, Fluorgard, Kolynos, Ola, Periogard, Peroxyl, Platinum, Pom Pom, Prevent, Ração Canine, Ração Prescription Diet, Soflan, Super Pop, Tandy

-Coty (cosméticos)

Marcas: Adidas, Coty, Davidoff, Glow, Joop!, Jovan, Kenneth Cole, Lancaster, Marc Jacob, Rimmel, Stetson

Christian Gray* (cosméticos)

Marcas: Christian Gray

-Dana (perfumes e cosméticos)

Marcas: Alyssa Ashley, Canoe, Chantilly, Cosmair, English Leather, Heaven Sent, Love's Baby Soft, Musk, NaVy, Press & Go, Tabu, Tinkerbelle

-Del Laboratories (cosméticos e produtos farmacêuticos)

Marcas: Arthricare, CornSilk, LaCross, Naturistics, New York Color, Orajel, Pronto, Propa, Sally Hansen, Tanac

-Dial Corporation (produtos de limpeza e alimentícios)

Marcas: AromaSense, Coast, Dial, Pure&Natural, Purex, Renuzit, Tone, Zout

Ecolab (produtos de limpeza e higiene)

Marcas: Airdefense, Airkem, Carpet Cleaner, Ecoflo, Epicare

-Erno Laszlo (cosméticos)

Marcas: Erno Laszlo

-Gessy Lever / Unilever (produtos alimentícios, de beleza, higiene e limpeza)

Marcas: Ades, Ala, Arisco, Becel, Bertolli, Brilhante, Brut, Campeiro, Cica, Cif, Claybon, Close Up, Comfort, Denim, Dimension, Domestos, Dorian, Elida Gibbs, Fofo, Frisko, Gallo, Gessy, Gradina, Hellmann's, House of Cerruti, House of Valentino, Impulse, Kibon, Knor, Linic, Lipton Ice Tea, Liptont, Lux, Maizena, Melhoradores, Mentadent, Minerva, Omo, Organics, Pepsodent, Pond's, Rexona, Seda, Signal, Skip, Suave, Sun, Sunsilk, Timotei, Tok, Unilever (Axe, Calvin Klein, Dove, Helene Curtis Industries (Finesse, Salon Selectives, Termasilk), Lever Bros., Suave) Pinho, Vaseline, Vasenol, Vim, Vinólia

Henkel (cosméticos, produtos de limpeza e escritório)

Marcas: Diadermine, Duck, Fa, Glatt, Henkel, Ignora, Loctite, Neutrex, Patexx, Persil, Power Trape, Pritt, Schwarzkopf, Silhouette, Sonasol, Super Bonder, Tenaz, Theramed

-Johnson & Johnson (produtos de beleza, higiene e farmácia)

Marcas: Acuvue, Band-Aid, Banho a Banho, Bem Estar, Brilho & Vida, Carefree, Clean & Clear, Cotonetes, Cross Hatch, Elubiol, Enidrial, Johnson & Tek, First Aid, Fluordent, Johnson & Johnson's Reach, Johnson's, Johnson's Baby, Johnson's Bio, Jontex, KY, Surevue, Massê, Minesol, Modess, Neutrogena, OB, Perfex, Protient Lift, Roc, Sabiá, Safe Cel, Sempre Livre, Serena, Stayfree, Sundown, Tek, Triatop

-Kimberly-Clark Co. (lenços, fraldas e papéis higiênicos)

Marcas: Cotonelle, Depend, Huggies, Kleenex, Kotex Little Swimmers, Pull-Ups, Scott Paper, Viva

Levi's Strauss Co. (roupas)

Marcas: Levi's, Dockers

-L'Oréal (cosméticos)

Marcas: Biotherm, Cacharel Perfumes (Amor Amor, Anais Anais, Eden, Lou Lou, Noa, Gloria), Garnier, Giorgio Armani, Helena Rubinstein, Kérastase, Kiehl's, Lancôme (Oui, Ô de Lancôme, Miracle, Tresoi, Poeme, Magie Noire), La Roche Posay, Matrix Essentials, Maybelline, Ombrelle, Plenitude, RalphLauren Perfumes (Polo, Romance, Glamorous), Redken, Soft Sheen, Studio Line, Vichy

-Mead (produtos para escola e escritório)

Marcas: Mead

-Melaleuca (produtos de limpeza, farmacêuticos e cosméticos)

Marcas: Mameluca

Natura* (cosméticos)

Marcas: Natura

-Neoteric Cosmetics

Marcas: Alpha Hydrox, Diabetic Skin Care, Face Food, Model Secrets, Montagne Jeunesse, RubOut, Scott's Liquid Gold, Touch of Scent Air Fresheners

Nestlé (produtos alimentícios, bebidas, higiene pessoal e rações para animais)

Marcas: AlconLabs (Clens100, Opti-Clean, Opti-Free, Opti-Soak, Opti-Tears, Supranettes, Unique PH), Nestlé, Purina (Alpo, Cat Chow, Deli Dog, Doguitos, Friskies, Linha Tratto, Pro Plan),

Parker Pen (canetas e acessórios)

Marcas: Paper Mate, Parker, Rotring, Waterman

Pennex (alumínio)

Marcas: Pennex

Pfizer (produtos farmacêuticos e saúde animal)

Marcas: BenGaby, Desitin, Listerine, Lubriderm, Plax, Visine

Playtex Products (cosméticos)

Marcas: Baby Magic, Banana Boat, Bínaca, Feminine Care, Gloves, Mr.Bubble, Ogilvie

Procter & Gamble Co. (produtos alimentícios, higiene, limpeza e ração para animais)

Marcas: A Touch of Sun, Ace, Actonel, Alldays, Always, Ariel, Asacol, Balsam Color, Beautiful Collection, Bold, Camay, Charmin, Cheer, Clairol (Aussie, Daily Defense, Herbal Essences, Infusium 23), CoverGirl (CG), Crest, Glide, Dryel, Ela, Fairy, Febreze, Fixodent, Giorgio Beverly Hills, Head&Shoulders, Hugo Boss, La'Neoblanc, Max Factor(MF), Millstone, Mr. Clean, Noxell, Olay Co./Oil of Olay, Old Spice, Pampers, Pantene, Pepto Bismol, Pert, Pert Plus, Physique, Pop., Pringles, Puffs, Pur, Ração EUKANUBA, Ração IAMS, Richardson Vicks, Safeguard, Secret, Seiva de Alfazema, Sunny Delight, Tampax, Tide

Reckitt Benckiser (produtos de limpeza)

Marcas: Airwick, Bom Ar, Boyle Midway, Calgon, Colgonit, Coty, Dettol, Dettox, Disprin, Easy Mop, Electrasol, Finish, Flor, Frenchs Foods, Fresh's, Gaviscon, Glassex, Harpic, Jet Dry, Jovan, Lancaster, Lemsip, Lysol, Mortein, Poliflor, Quanto, Red Hot, Sagrotan, Spray Wash, Veet (cera depilatória), Veja, Wick

Schering-Plough (cosméticos e produtos farmacêuticos)

Marcas: Afrin, Bain de Soleil, Banamine, Coppertone, Dr. Scholl's, Vitamina C

S.C. Johnson Wax (Ceras Johnson) (produtos de limpeza e inseticidas)

Marcas: Drão, Edge, Fantastik, Glade, Grand Pix, Off!, Pledge, Raid, Saran, Scrubbing Bubbles, Shout, Skintimate, Tempo, Vanish, Windex, Ziploc

Scotch 3M (produtos para saúde, elétricos, escritório, transporte)

Marcas: 3M, Acqua, Buf-Puf, Durelex, Esponjas Scotch-Brite, Ponjita, Post-It, Rust Avenger, Scotch

Empresas que Não testam

Abercrombie & Fitch (roupas e acessórios)

Marcas: Abercrombie

Ahava (cosméticos)

Marcas: Ahava

Amitée Cosmetics, Inc. (cosméticos)

Marcas: Amitée, CitréShine, Clear Logix, Herbal Logix, Silver Brights, Thicker Fuller Hair, Zero Frizz

Amway (suplementos vitamínicos, cosméticos, produtos de limpeza) -

Marcas: All Fabric Bleach, Anticipate, Anticipate, Artistray, Body Series, Car Wash, Defiance, Dish Drops, Fabric Softener and Brightener, L.O.C, Melitta, Nutrilite, Occasion, Peter Island, Pré Wash Spray, Pursue, SA8 Premium, Santinique, Scrub Buds, See Spray, Srub Brite, Tri:Zyme, Wiser, Wiser

Avalon Natural Products (cosméticos)

Marcas: Alba Botânica, Alba Hawaiian, Avalon, Sanoma, Tisserand, Un-Petroleun

Avon Products Inc (cosméticos)

Marcas: Avon

Beiersdorf (cosméticos)

Marcas: Atrix, Basis, Eucerin, Labello, La Prairie, Nivea, 8x4

Bic Co* (canetas, lápis, isqueiros e lâminas de barbear)

Marcas: Bic

Carlson Laboratories (vitaminas)

Marcas: Carlson

Cassiopéia** (cosméticos, produto de limpeza e suco)

Marcas: Veraloe, Bio Wash, Catu Moã

Chanel, Inc. (perfumes, roupas, jóias, cosméticos)

Marcas: Allure, Antaneus, Coco, nº 1 Collection, nº 5, nº19, nº22, Chance, Cristalle, Egoiste, Le Corps Actif, Platinum, Pour Monsieur, Précision, Rue Cambon, Technique

Christian Dior (perfumes e cosméticos)

Marcas: Diorella, Dioressence, Diorissimo, Dolce Vita, Dune, Eau de Dolce Vita, Eau Fraiche, Forever and Ever, Hypnotic Poison, J'adore, J'adore Summer Fragrance, L'or j'adore, Miss Dior, Poison, Tendre Poison, The J'adore Perfumed Body Line, The perfumed Bath & Body Collection, Eau Sauvage, Eau Sauvage Extrême, Fahrenheit, Higher

Clarins of Paris (cosméticos)

Marcas: Clarins of Paris

Clinique Labs (cosméticos)

Marcas: Clinique

Contém 1g** (perfumes e cosméticos)

Marcas: Contém 1 g

Contente** (Indústrias Suavetex Ltda. - produtos de higiene oral)

Marcas: Contente

Cosinter** (cosméticos)

Marcas: Red Aple, Maxi Belle, Maxi Trat

Davene** (cosméticos)

Marcas: Davene, Leite de Aveia, Linha Bebê, Nova, Pólo By Kim, SunBlock

Dr. Tozzi** (cosméticos)

Marcas: Dr. Tozzi

Ecover (produtos de limpeza)

Marcas: Ecover

Embelleze** (cosméticos e tinturas)

Marcas: Afro Hair, Amaci Hair, Botany's, Cia. do Sol, Embelleze, Fleury, Frizzly, Hair Life, Hannaya, Lisa Hair, Maxton, Mocotó, Natucor, Novex, Permanete Afro, Rená, Selise, Semprebella, Stillus Afro, Toin!, Vivacci, Yes Color, Young Hair

Estée Lauder Inc (cosméticos)

Marcas: Clinique, Donna Karan Beauty, Estée Lauder, Jane, Origins

Farmaervas** (cosméticos)

Marcas: Celulan, Celulan, Farmaervas, Linha Infantil Barbie, Linha Infantil Looney Tunes, Total Block, Tracta, Tracta

Florestas** (cosméticos)

Marcas: Florestas

Gillette Company* (pilhas, lâminas de barbear, produtos para escritório)

Marcas: Braun, Duracell, Gillette, Liquid Paper, Oral-B, Parker Astra, Venus

Granado** (cosméticos, produtos para bebês e pets, produtos de limpeza, vitaminas)

Marcas: Granado, Pinho White, White, sabonete pbebo

Herbalife (suplementos, controladores de peso, cosméticos)

Marcas: Herbalife

Lavalma**

Marcas: Lavalma

L'anza Research International (cosméticos)

Marcas: L'anza

Lush (cosméticos)

Marcas: Lush

Mahogany** (cosméticos)

Marcas: Mahogany, Lyoplant, Kevin Nickols

Norelco (barbeadores)

Marcas: Norelco

Revlon (cosméticos)

Marcas: AquaMarine, Charlie, Colorsilk, Colorstay, Eterna 27, Flex, Fire & Ice, New Complexion

Rosatex** (produtos de limpeza)

Marcas: Urca, Texorin

Santher** (papel higiênico, absorventes e lenços)

Marcas: Charme, Gala Personal, Kiss, Pétala, Santepel, Snob, Sym

Shizen** (cosméticos)

Marcas: Lightner, Traty, Essenza, Charming

Skala** (cosméticos)

Marcas: Botany e Tree, Ki-Pasta, Skala

St. Ives (cosméticos)

Marcas: St. Ives

The Body Shop International plc (cosméticos)

Marcas: The Body Shop

The Wella Corporation (tinturas e cosméticos)

Marcas: Blondor, Color Charm, Crisan, Koleston, Soft Color, Wella Chic, Wellapon, Wellaton, Wellin

Unisoap** (cosméticos)

Marcas: Francis, Vilór, Savage

Victoria Secrets (lingerie e cosméticos)

Marcas: Victoria Secrets

Welleda (cosméticos)

Marcas: Welleda

Ypê** (produtos de limpeza)

Marcas: Holos, Ypê, Yes, Tixan

Fonte: <http://www.peta.org>; www.avozanimal.com.br



SALV - Sociedade de Amparo e Libertação da Vida

A salv surgiu em nome do amor. Este amor, incondicional, busca as últimas conseqüências para se tornar realidade. Um sentimento que não espera retorno: basta em si mesmo.

Ora, se afirmamos que amamos os animais, como é possível comer uns e ajudar outros? Isso não é amor! Assim, lutamos para que cada animal possa desenvolver seus instintos, seja domésticos ou selvagens. Que possam correr, ser pais/mães, lutar pela própria vida e se defender. Como diz o PeTA, os animais não são nossos para entretenimento, comida, escravidão ou para servir de cobaia.

Nossos valores:

- Ajuda a quem queira se tornar vegetariano/ vegano. Se você ama uns por que come outros?
- Todos os testes em animais (vivi-seção) são inúteis e devem ser combatidos;
- Rodeio não é esporte, é crueldade;
- Educar as pessoas para que abandonem o uso de peles de animais;
- Circo legal não tem animal;
- Promover campanhas de adoção responsável e resgate dos animais de rua;
- Abolir a venda de animais. "Pet Shop Legal não tem animal"
- Estimular a castração voluntária como método de controle de natalidade;
- Fiscalizar para que as pessoas cuidem bem dos animais sob sua tutela, não os acorrentando ou privando-lhes de água, comida ou tratamento veterinário.

COMO É A GESTÃO DA SALV?

A SALV utiliza o modelo celular, ou organo-empendedorismo, idéia surgida em 2003 e premiada pelo conselho Federal de Administração. Foi implementado em grupos de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de Vitória da conquista.

Este método baseia-se nas seguintes premissas:

- Baixo custo, com rateio das despesas. Cada célula assume os custos inerentes a sua classificação;
- Não precisa de espaços reservados nem de pessoas designadas para tanto. As células de hospedagem curto prazo e longo prazo são encarregadas de manter o animal até a adoção;
- Planejado para evitar atritos entre os voluntários: Cada voluntário que dá origem a célula sabe de suas funções antes de aceitar a classificação;
- Permite que as pessoas participem das mais variadas formas: hospedando, recolhendo, arrecadando. Baseado em sua vontade e disponibilidade.

O modelo celular baseia num sistema onde cada voluntário desempenha um papel, para que o “organismo” funcione bem (o grupo). Para tanto, cada célula precisa ser especializada e colaborativa.

4.1 REALIDADE ENFRENTADA ATUALMENTE:

- Animais sofrendo nas ruas: mutilados, sofrendo, abandonados, vetores de doenças;
- Falta de recursos financeiros;
- Inexperiência dos voluntários

4.2 CLASSIFICAÇÃO DAS CÉLULAS

Cada grupo determinará, de acordo com suas possibilidades a tarefa de cada casa voluntária. São elas:

- Célula de administração, ou centralização
- Células hospedeiras
- Células divulgadoras
- Células arrecadadoras
- Células de tratamento

- Células de hospedagem temporária
- Células de pós-adoção
- Células de recolhimento

Essa visão indica a casa como célula, e não o voluntário. Dentro de um mesmo lar podemos encontrar mais de uma pessoa colaborando (pais, irmãos, tios, etc).

4.2.1 O CICLO ORGANIZACIONAL

Dado o alarme de que um animal foi recolhido, a administração deve conferir o status de cada célula hospedeira devidamente registrados em planilha. Encontrando um lar livre, o animal é encaminhado para tratamento e segue para este lar selecionado. Definiríamos este estágio como probatório, uma vez que pode levar de 1 a 3 meses em média até que o animal se recupere.

Passado o estágio probatório, o animal saudável é encaminhado a um dos lares adotivos registrados em planilha. O ciclo se fecha. Após 6 meses, a célula de pós-adoção deve visitar o lar definitivo para averiguar a salubridade do animal adotado.

4.2.2 CRITÉRIOS PARA ASSUNÇÃO DE CÉLULAS

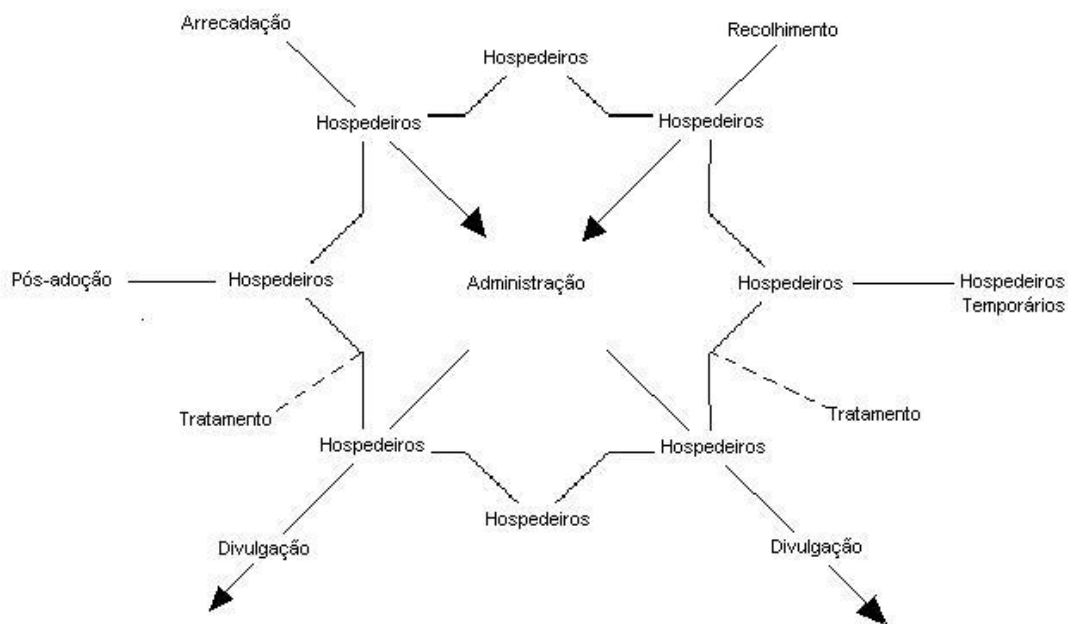
Normalmente cada casa assume mais de uma célula, devido a pouca disponibilidade de voluntários. A centralização das decisões dificulta confusões, brigas ou desânimo.

O primeiro passo para classificação da célula é realizar os seguintes questionamentos:

- Qual a disponibilidade de tempo nesta casa para esta tarefa?
- Dentre as tarefas apresentadas, quais a casa será voluntária?

O nível de dedicação segue do mais dedicado (administração) até o mais disponível (divulgação). Os demais níveis permanecem no meio.

Figura 1 . Estrutura do Modelo celular



4.3 IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO

Modelo de tabela de voluntários

Data de admissão	Célula	Responsável	Situação
01/01/2000	Hospedeira Longo Prazo	Carlos Almeida- Rua das laranjeiras, 310. tel 453- 5213	Disponível (animais pequenos)
01/01/2000	Hospedeira Longo prazo	Antonio e Maria- Rua Rita de Cássia, 12. tel 632-9652	Ocupada 01.01.2004.6.32
01/01/2004	Hospedeira Curto prazo	Maria conceição. Laranjeiras. Tel 478-9821	Ocupada 02.02.2004.4.63

4.3.1 CODIFICAÇÃO ANIMAL

Cada animal recepcionado é prontamente codificado na administração:

Ex.: 01.01.2004.6.32

O primeiro conjunto de números significa *o tipo* de animal

01- Felino

02- Canino

03- Equino

04- Réptil

O segundo conjunto de números indica o sexo do animal

01- Masculino

02- Feminino

Em seguida a idade que o animal aparenta ter

Por último, o número de entrada do animal

No exemplo proposto, na casa de Antonio e Maria está hospedado 32º gato macho, de 6 anos recolhido em 2004. Isso é essencialmente útil pois não é rápido a busca de dados no computador, que fica preferencialmente na administração.

Em células que comportam muitos animais, agiliza a separação dos machos das fêmeas e dos idosos dos jovens.

4.4 PÓS-ADOÇÃO

Tabela de Animais adotados

Nº de registro	Data adoção	Responsável	Ultima Visita	Situação
01.01.2004.6.32	04/02/2004	D. Raimunda. Rua da Graça, tel 526-6532	04/08/2004	Satisfatória
02.01.2003.7.12	05/02/2004	Jose. Rua sete de setembro. Tel 693-6398	05/08/2004	Remover animal

Problemas detectáveis e suas possíveis soluções:

- Casa que adotou não é salubre para o animal (Tratar de sua imediata remoção)
- Voluntários insatisfeitos com designação (procurar uma nova tarefa)
- Célula Hospedeira não pode ficar mais do que um mês com o animal (mudar seu status para Célula Hospedeira temporária)

Os animais adotados devem ser esterilizados. Os lares Hospedeiros também devem ser avaliados quanto a sua salubridade. Para mais informações, entre em contato com a SALV pelo site <http://salv.zip.net> ou e-mail: direitosanimais@yahoo.com.br